

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO/APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Dalva Aparecida dos Santos Pereira<sup>1</sup>;  
Diomar Augusto de Quadros<sup>2</sup>.

### RESUMO

Este trabalho resulta de uma revisão da literatura e tem como objetivo buscar conhecimentos nos autores em referência no que concerne a prática pedagógica acerca das contribuições do ensino/aprendizagem na disciplina de História no Ensino Médio na Educação do Campo. Defende que a História seja trabalhada na perspectiva da produção do conhecimento e que deva contribuir para a formação de seres humanos enquanto cidadãos, isto é, que contribua para a formação de alunos e professores atuantes e comprometidos com um projeto de sociedade em que os seres humanos, historicamente situados, sejam a centralidade do processo. Para tanto neste trabalho será apresentado também um breve relato de um trabalho de investigação-ação escolar por mim desenvolvido e colaborativamente sob a observação da pedagoga da escola e a participação dos alunos do 2º e 3º ano do período Noturno do Colégio Estadual VI Centenário – EFM do município de Quarto Centenário – Paraná.

**Palavras-chave:** Conhecimento Histórico, Educandos e Educadores, Educação do Campo.

---

<sup>1</sup> Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê – Paraná. E-mail: dalvanega@hotmail.com

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica da disciplina de História na maioria das vezes aponta desafios para os professores, considerando sua circunscrição, complexidade e as muitas dificuldades dos alunos para com a consignação de relações com tempos e épocas históricas.

Bittencourt (2002, p.11) entende que "um primeiro desafio para quem ensina História parece ser a explicitação da razão de ser da disciplina [...]". Porém, apesar das imprecisões, das inquisições, das hesitações de educadores e educandos, o estudo da História permanece certificado nos contextos escolares, mediante propostas curriculares.

Esse fator constitui-se em contexto fundante para indagar essa área do conhecimento, no sentido de sua pujança e subsídio, no processo de formação de educadores e educandos na Educação do e no Campo.

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo buscar conhecimento das práticas pedagógicas acerca das contribuições de ensino/aprendizagem na disciplina de história no ensino médio na educação do campo.

Primeiramente, o texto problematiza a História como disciplina, haja vista que esta é uma concordante ideia de que um dos aportes do ensino de História ao educando é a construção da capacidade de pensar historicamente.

Posteriormente, mostra a importância do conhecimento histórico, para, assim, refletir sobre o significado e a importância da função docente.

Para tanto neste trabalho será apresentado também um breve relato de um trabalho de investigação-ação escolar por mim desenvolvido e colaborativamente sob a observação da pedagoga da escola e a participação dos alunos do 2º e 3º ano do período Noturno do Colégio Estadual VI Centenário – EFM do município de Quarto Centenário – Paraná. Espera-se com esse trabalho contribuir, não somente

para com o ensino na disciplina de História, mas também com as práticas pedagógicas construídas e viabilizadas nos espaços escolares dos alunos do e no campo.

## 2 A DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Para além da descrição baseado em fatos e linear, a História busca explicar tanto as uniformidades e as regularidades das formações sociais quanto às rupturas e as diferenças que se estabelecem no embate das ações humanas (MEIRELES; GANDRA, 2007).

Para Bezerra (2003, p. 43) “o passado humano não é agregação de ações separadas, mas um conjunto de comportamentos intimamente interligados que têm uma razão de ser, ainda que, na maioria das vezes, imperceptível aos nossos olhos.”

Rocha (2002) diz que o processo histórico resulta da captação cognitiva dessas práticas, ordenadas e estruturadas de maneiras racionais pelos historiadores.

Parte-se do princípio de que não há caminhos preestabelecidos para a história, seja no sentido idealista seja nas concepções de etapas predeterminadas pelas quais a humanidade deva trilhar. Assim, são os problemas colocados constantemente na indeterminação do social que fazem com que os homens optem pelos caminhos possíveis e desenhem os acontecimentos que passam a ser registrados (ROCHA, 2002, p. 68).

Vale destacar que os apontamentos ou as realces da ação dos atuantes históricos são o alvo para o entendimento dos processos históricos, conforme explica as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 73).

“Deve-se ressaltar, igualmente, que o conceito de processo histórico supõe enunciação resultante de uma construção cognitiva dos estudiosos”. O documento

ainda afirma que embora os processos não tenham existido exatamente como descritos, eles têm sedimentação na realidade social.

A dimensão de elaboração no sentido de uma aquisição cognitiva em permanente construção leva-nos a entender a possibilidade das diversas interpretações do passado histórico, dependentes de posicionamentos teóricos e metodológicos diferenciados. Assim, a História, concebida como processo, intenta aprimorar o exercício da problematização da vida social, como ponto de partida para a investigação produtiva e criativa, buscando: identificar relações sociais de grupos locais, regionais, nacionais e de outros povos; perceber diferenças e semelhanças, conflitos/contradições e solidariedades, igualdades e desigualdades existentes nas sociedades; comparar problemáticas atuais e de outros momentos, posicionar-se de forma analítica e crítica frente ao presente e buscar as relações possíveis com o passado (BRASIL, 2006, p. 74).

Portanto e para tanto o conjunto de conceitos desta metodologia nos leva a entender melhor a ocorrência histórica que resulta de uma construção social da qual faz parte o historiador e que tem importância fundante, enquanto ponto referencial das relações sociais, no cotidiano da História.

E assim, o significado completo dos fatos, tem por resolvido quando despachado aos procedimentos que lhes emprestam as possibilidades explicativas, tornando o fato histórico com sentido se considerado como constitutivo dos processos históricos, e, assim, deve ser compreendido.

Segundo Bezerra (2003) O conhecimento histórico tem como objetivo principal a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, desvendando as relações que se estabeleceram entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços. Conhecer e desenvolver metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico, tanto para uso na pesquisa científica quanto na escola, é primordial para que o aluno possa se apropriar de um olhar consciente para sua própria sociedade e para si mesmo.

Ciente de que o conhecimento é provisório, o aluno terá condições de exercitar nos procedimentos próprios da História: problematização das questões propostas, delimitação do objeto, exame do estado da questão, busca de informações, levantamento e tratamento adequado das fontes,

percepção dos sujeitos históricos envolvidos (indivíduos, grupos sociais), estratégias de verificação e comprovação de hipóteses, organização dos dados coletados, refinamento dos conceitos (historicidade), proposta de explicação para os fenômenos estudados, elaboração da exposição, redação de textos (BEZERRA, 2003, p. 39).

Portanto, a disciplina de história trabalhada de maneira revolucionária mostra com certeza a melhor formação do docente, ou seja, do historiador. E, é dentro dessa proposta de ensinar história aos alunos da Educação no Campo visando um novo trabalho em sala de aula que mereça e nasça a esperança de um novo modelo de ensino. E a capacidade de aplicação fará surgir um novo universo no qual este alunado será dentro dele o agente, produto e produtor da história.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Para reconhecer a prática pedagógica no andamento presente da coletividade brasileira requer a utilização da categoria totalidade, entendida como a expressão das características marcantes da sociedade que influenciam a realidade educacional.

Como afirma Veiga (1992, p. 16) a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”.

É sabido que a prática social está imbuída de contradições e de características sócio-culturais predominantes na sociedade.

Para que os conhecimentos históricos se tornem significativos para os alunos, como saber escolar e social, se faz necessário haver uma contribuição dos docentes para que os educandos reflitam sobre as vivências e as produções humanas, materializadas no seu espaço de convívio direto e nas organizações das sociedades, de tempo e espaço diferentes, para que os mesmos reconheçam as

decorrentes contradições das regularidades históricas. Propondo que alunos e professores reflitam criticamente sobre o conhecimento, possibilitando o aprendizado.

Haja vista que o currículo de História, ou de qualquer outra disciplina não pode ser restrito a uma lista de conteúdos, que na grande maioria das vezes não possuem significação nenhuma para educandos e educadores que muitas vezes é cumprido de forma mecânica sem acrescentar nada na vida desses indivíduos, pois é na disciplina de História que lidamos com toda a complexidade da história dos homens articulada ao Trabalho:

A História, como toda ciência, define historicamente seu objeto. Há uma historicidade da própria Ciência na História e, por conseguinte, do objeto que constitui esta ciência como aceitável. Ou seja, é necessário que se tome o objeto da História na sua historicidade, pois sua definição tem mudado de acordo com as transformações e a forma como a História vem se construindo como campo de investigação científica, com método próprio, e enquanto disciplina é matéria que deve ser estudada (HORN, 2003, p. 47).

Para que nossos alunos deixem de ser meros expectadores dessa História e atuem na sociedade em que vivem, aqui em especial os alunos da Educação do Campo se faz necessário criar condições para que os mesmos possam tornar-se sujeitos da história.

É preciso que a teoria tenha relação com a prática real e cotidiana dos educandos, estes precisam ter acesso ao conhecimento historicamente acumulado e reflita criticamente sobre ele.

Os conteúdos trabalhados de forma que o aluno possa situar-se no tempo e na sociedade, estabelecendo relações com outros tempos.

É a partir do ensino da História, que os conhecimentos históricos se tornam significativos para os alunos, como saber escolar e social, contribuindo para que reflitam sobre as vivências e as produções humanas, materializadas no seu espaço de convívio direto e nas organizações das sociedades, de tempo e espaço

diferentes, reconhecendo-os como decorrentes de contradições históricas (SOLIGO, 2010).

De acordo com Soligo (2010, p. 36) “o Ensino de História, nas séries do Ensino Médio, deve propiciar aos educandos a compreensão de como os homens, coletivamente, constroem as sociedades ao mesmo tempo em que se constroem como homens”.

Sendo assim, para este entendimento é essencial que os educandos se situem no seu tempo, como agentes históricos, sujeitos e objetos da história, e entendam que a história dos homens é dinâmica, processual e plural.

Portanto e para tanto a educação do campo está amparada nos artigos da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os conteúdos devem ser ligados ao mundo do trabalho, ao desenvolvimento do campo.

Assim, teremos conteúdos gerais das áreas do conhecimento: português, matemática, geografia, história, ciências, que todos os estudantes aprendem em qualquer lugar do Brasil e conteúdos específicos de acordo com as características regionais, locais, econômicas e culturais da comunidade, onde a escola esta inserida.

Porém, isto não quer dizer, que o ensino tem que ser limitado, mas, sim abrangente em suas possibilidades.

Assim, a prática pedagógica deve ser inovadora, utilizando diferentes procedimentos, recursos e espaços que resgatem a riqueza das experiências vivenciadas no campo, pois o professor é fundamental na aprendizagem e só depende de como ensina para o desenvolvimento dos aprendizes do campo, pois ele oferece opções, para os seus irem à busca da qualidade de vida que julgam ser merecedores ou simplesmente viver no campo com qualidade.

Para Arroyo (2002) “o importante não é o que se aprende, mas, a forma de aprendê-lo”. Compreende-se que o que faz o ensinar e o aprender são o como. Este facilitará o processo simultâneo do ensino, interação e principalmente à

aprendizagem.

Assim o professor e o aluno constroem juntos, alicerçados na base, onde se valoriza o seu meio, construindo ainda mais a sua melhoria.

As grandes conquistas sociais, dentre elas os direitos humanos, foram reflexos de pensadores que queriam "ser melhor", serem seres vistos como construtores do conhecimento, questionadores, críticos, e reflexivos.

#### **4 RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA**

Assumindo que a escolaridade na disciplina de História, nos bancos escolares da Educação no Campo do Ensino Médio, não pode mais se dar dissociada ao conhecimento histórico, descreverei a análise de um trabalho de investigação-ação escolar realizado colaborativamente sob a observação da pedagoga da escola e a participação dos alunos do 2º e 3º ano do período Noturno do Colégio Estadual VI Centenário – EFM do município de Quarto Centenário – Paraná.

As atividades foram elaboradas com o intuito de organizar e integrar os conhecimentos históricos nas aulas de História, neste nível escolar.

Foram organizadas as aulas em três momentos pedagógicos com o objetivo de dialogar e problematizar as relações entre a produção do conhecimento para assim contribuir para a formação de seres humanos enquanto cidadãos, isto é, que contribua para a formação de alunos e professores atuantes e comprometidos com um projeto de sociedade em que os seres humanos, historicamente situados, sejam a centralidade do processo, de acordo com as políticas públicas educacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais) e resultados de pesquisa em História.

Neste projeto foi abordado os acontecimentos de Quarto Centenário – Paraná dentro de um contexto abrangente, exceto algumas particularidades, predominância da ordem temática cronológica.

Dividindo o trabalho em quatro partes distintas (Pré- Colonização, Colonização, Emancipação e Evolução) procurou-se, após detalhado estudo, registrar os fatos, com confecção de relatórios dos alunos que surgiu em entrevistas com pioneiros.

As entrevistas aconteceram em forma de diálogo e foi muito interessante a indagação dos alunos aos pioneiros sobre a origem do nome do município, entre as entrevistas destacaram-se: O senhor Paulino Cardoso da Silva que informou:

*“Primeiro a localidade chamava-se “Barro Branco”, devido ao tipo de solo e mais tarde “Gato Preto” em homenagem ao proprietário do primeiro botequim do Senhor Gato Preto, homem forte, de cor negra que era bastante temido por todos. E somente mais tarde, em homenagem ao centenário de São Paulo, o local passou a denominar-se Quarto Centenário, o nome dado pela família do fundador, Senhor Casemiro Gonçalves Moleiro, grande proprietário de terras, que loteou uma parte, vendeu e doou a interessados, iniciando-se assim o Distrito de Quarto Centenário”.*

E completou o senhor Valdecir D. Malagutt – Pioneiro e primeiro vereador de Quarto Centenário:

*“O Povoado de Quarto Centenário foi iniciado em meados de outubro de 1954. Pertencia inicialmente ao Município de Goioerê, tendo passado a Distrito Judiciário pela Lei Estadual de nº 4930, datada de 23 de setembro de 1964. Nesse dia Quarto Centenário se reveste legalmente da forma de Distrito Judiciário e Administrativo, composto de sede e linhas de divisas com Gleba n ° 14 - 1 parte e 13 da Colônia de Goioerê. Através da Lei Estadual nº 9.959, datada de 29 de abril de 1992, publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná no dia 30 de abril de 1992, criou o município de Quarto Centenário, desmembrando de Goioerê, elevando sua Sede a categoria de Cidade. Não foi fácil o início da colonização do Município de Quarto Centenário. Os lavradores, vindos em sua maioria do Estado de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outras regiões do Estado do Paraná, com sua destemida coragem enfrentaram grandes dificuldades e obstáculos como*

*a derrubada da mata virgem, as doenças, as picadas de insetos e cobras, abertura de caminhos a facão e foice, a falta de recursos e nenhuma infra-estrutura.”*

Percebeu-se durante as entrevistas que os sujeitos envolvidos estavam satisfeitos de repassar para os alunos registrarem os acontecimentos e o processo evolutivo de seus cidadãos, autores da realidade atual.

Diante de tal comprometimento não se podia, de forma alguma, deixar no obscurantismo e anonimato os feitos históricos do povo quartocentenariense, suas lutas e realizações.

O pioneiro Reinaldo Krachinski, que chegou a Quarto Centenário em dezembro de 1960, disse em entrevista:

*“Na década de 70, um grande fluxo migratório, ocorreu na região, povoando os arrebaldes da sede, formando vilas e Povoados. Entre eles: Bandeirantes D’Oeste, Jóia e Fontoura. Também surgem as comunidades rurais: Água da Figueira, Garcia, Malogutti, Porto V, Porto II, Figueira II, Gleba 32, Jacutinga e Porto III. A cidade despontava e crescia lentamente. Mas somente a partir de 1970, o seu desenvolvimento foi impulsionado com mudanças dignas de se mencionar: a abertura da primeira estrada ligando a outros povoados. O primeiro veículo adentrava pela estrada aberta uma caminhonete Ford, de propriedade de uma família portuguesa”.*

Completo o senhor Euclides de Oliveira Camargo:

*“Neste período é criada e construída a primeira Escola Estadual, instalação do Posto de Saúde e Escola Municipal, posto de combustível, armazém e outras lojas foram se instalando em Quarto Centenário. Daí para cá o distrito foi se transformando e o seu crescimento acelerava-se dia a dia. As ruas, a princípio estreitas, iam sendo alargadas. As toscas barracas de estuque e tijolos crus sofriam reformas e muitas construções novas, mais confortáveis e modernas surgiram. Com o afluxo contínuo de lavradores em busca de novas terras, o pequeno povoado, foi elevado a categoria de Distrito*

*em 23 de setembro de 1964, e no dia 29 de abril de 1992, a Município de Quarto Centenário, desmembrando de Goioerê, elevando sua sede a categoria de Cidade”.*

Este trabalho, de caráter essencialmente didático, destina-se principalmente a classe estudantil, aos pesquisadores e serve de base para novas pesquisas.

É importante que se registre a ação humana, no ontem e no hoje, como agente do processo histórico de que o povo é o seu verdadeiro criador.

Não temos a história como uma descrição de fatos e personagens isoladas de seu tempo e de sua sociedade. Não. A história não pode ser apenas, composta de nomes e de cronologia.

A história é a presença e atuação de homens e mulheres, na vida social, agindo e transformando o mundo. Com isto, estabeleceu-se os componentes necessários para uma Educação escolar e social e através desta, buscou-se gerar e concluir mudanças nas aulas, nos conteúdos e nas relações escolares.

Almeja-se a melhoria na qualidade de vida, explicitando o papel atribuído aos conhecimentos históricos. Como resultado, verificou-se um aumento na formação de cidadãos para uma educação mais completa, em termos da problematização de situações-problema e da tomada de decisões contextualizada dos sujeitos envolvidos.

## **5 DEPOIMENTOS**

### **5.1 DEPOIMENTO DO EDUCANDO**

*“Eu gostei muito das aulas da professora Dalva, porque não precisei ficar sentado o tempo todo e nem ficar procurando respostas no livro, a gente trabalha o dia todo na lavoura “carpindo” e chega cansado na escola, dá sono de ficar só escutando e escrevendo. Quando ela trouxe as pessoas aqui*

*na escola e fez a “roda” pra falar pra gente como a nossa cidade começou e quem começou e como era no comecinho foi muito legal, nós ficamos uma semana pesquisando as coisas da conversa e fizemos os relatórios e ela cobrava atiçando a gente pra descobrir mais coisas, dizendo que estávamos tendo aula de história regional, as histórias dos pioneiros e os colegas tinham parentes daquelas épocas que passaram por aqui a gente comentou e teve que pesquisar e arrumar fotos, foi bem legal, fazer os relatórios, montamos teatro e fazer o mural que teve o nome de “História local e do cotidiano”. Queria todas as aulas de História assim, pena que foi só duas semanas”. (Educando 1, 2º ano – Noturno - Colégio Estadual VI Centenário - EFM).*

## 5.2 DEPOIMENTO DA PEDAGOGA DA ESCOLA

*“As práticas pedagógicas da disciplina de História que a professora Dalva vem desenvolvendo junto aos alunos além da construção do conhecimento trás o bem estar dos alunos. Em especial destaco o projeto “História local e do cotidiano” desenvolvido por ela junto aos alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio do período noturno onde foi possível perceber que a estratégia utilizada pela mesma possibilitou aos seus alunos o acesso ao conhecimento histórico produzido e as suas controvérsias, familiarizando-os com os métodos e procedimentos empregados. Foi bastante significativo, quando levou o aluno a aprender História fazendo-os produzir História, identificando as diferenças e semelhanças individuais, sociais, econômicas e culturais entre os alunos da classe, a família e a comunidade escolar. Onde os alunos fizeram pesquisas levantaram dados e confeccionaram relatórios que apontaram a relação entre os recursos que a natureza oferece e as soluções que o homem encontra para garantir sua sobrevivência; a historicidade da realidade vivida pelo aluno, incentivando-o a comparar suas próprias experiências com experiências humanas vividas em tempos e espaços distintos e ainda as evidências que o homem desenvolveu nas formas de marcar a passagem do tempo para facilitar a organização de suas atividades”. (Educadora 1 – Pedagoga do Colégio Estadual VI Centenário - EFM).*

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do passado é a base da construção do saber histórico. Esse passado dialoga permanentemente com o presente e por isso pode-se estabelecer relações entre várias temporalidades ao longo das práticas pedagógicas junto aos alunos da Educação do Campo.

A História deve fazer o registro das modificações das relações sociais ao longo do tempo e também das permanências presentes no tempo e no espaço histórico.

Sendo assim, o passado não é um arquivo de fatos, é preciso levar estes alunos a perceberem que as interpretações dos acontecimentos são também respostas às questões próprias do contexto atual.

Percebeu-se pela pesquisa que os conhecimentos históricos podem se tornar significativos para os alunos, como saber escolar e social e ainda contribuir para que estes reflitam sobre as vivências e as produções humanas, materializadas no seu espaço de convívio direto e nas organizações das suas sociedades, de tempo e espaço diferentes, reconhecendo-as como decorrentes de contradições e de regularidades históricas.

Concluiu-se que é possível acontecer uma educação no campo mais completa onde alunos e professores reflitam criticamente sobre o conhecimento da disciplina de História.

Como conclusão desta etapa do trabalho, acredita-se ter contribuído para a compreensão da necessidade de integrar nas aulas de História às práticas pedagógicas, pautadas por temáticas atuais necessárias ao desenvolvimento da cidadania.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: Imagens Auto-Imagens*. 9º ed. Petrópolis, vozes, 2002.

BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e conhecimentos básicos**. In: KARNAL, L. (org). **História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e proposta**. São Paulo: Contexto. 2003.

BITTENCOURT, Circe, **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)>. Acesso em: 20 de março de 2011.

HORN, Geraldo Balduino. **O Ensino de História Teoria, Método e Currículo**. Curitiba: Livro de Areia, 2003.

KARNAL, L. (Org.) **História na Sala de Aula: conceito, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

MEIRELES, L.B.; GANGRA, E.A. **História e ensino uma reflexão complexa: o debate entre a teoria e a prática no ensino de história em Guarapuava**. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 2, nº1, julho de 2007. ISSN 1980-6116 <http://www.unicentro.br> - Ciências Humanas.

ROCHA, Ubiratan. *História, currículo e cotidiano escolar*. SP: Cortez, 2002.

SOLIGO, Marta Silva da. **O currículo da AMOP e o ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo no município de Guaraniaçu. Cascavel, 2010**. Monografia de Pós Graduação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.